PARASITOLÓGICO

Material: fezes

Sinônimo: Pesquisa de helmintos e protozoários nas fezes

Volume: 5.0 g

Método: Hoffman, Ritchie & Wilis

Volume Lab.: 5.0 g

Rotina: Diária

Temperatura: Refrigerado

Coleta: Coletar fezes

Código SUS: 0202040127

Código CBHPM: 4.03.03.11-0

Interpretação:
Uso: diagnóstico de infestação por parasitas intestinais.
Existem basicamente duas categorias de parasitas intestinais: os protozoários e os helmintos. Todos iniciam seu processo de infestação por ingestão de cistos, ovos ou formas maduras a partir de alimentos e água contaminados ou processamento de alimentos com mãos e materiais contaminados. Cada parasita apresenta características particulares de infecção e processos fisiopatológicos específicos.
A prevalência e a incidência das parasitoses parecem estar associadas às condições sócio-econômicas da população avaliada. Geralmente a solicitação de exame parasitológico é realizada como rotina ou a partir de apresentação de sintomas gastrointestinais (dor abdominal, diarréia, gases, etc.). A simples presença de alguns parasitas não justifica o quadro patológico (Entamoeba coli, Endolimax nana, Iodamoeba butschlii e outros menos freqüentes), enquanto outros sempre merecem tratamento (embora alguns autores sustentem que devem ser tratados todos os pacientes que apresentem qualquer parasita detectável nas fezes).
Clinicamente, é necessária apenas a qualificação ou indicação de presença/ausência de parasitas nas fezes, não havendo a exigência da quantificação de parasitas (mesmo de Taenia sp ou Schistosoma sp), dada a não uniformidade do bolo fecal, bem como a inutilidade do dado.
Amostras isoladas de fezes que resultam negativas para a presença de parasitas devem ser repetidas. Especialmente em casos de infestação por Giardia sp, algumas vezes é necessária

a avaliação de até 6 amostras, para perceber a presença de seus cistos ou trofozoítos (no caso da giardíase e da amebíase existem análises de imunodetecção de antígenos nas fezes, melhorando a sensibilidade do teste). As parasitoses podem estabelecer quadros mórbidos especialmente importantes em sujeitos imunocomprometidos, sendo às vezes necessária a solicitação de pesquisa específica para Cryptosporidium sp e outros microsporídios.

Referência:
Ausente

CULTURA COM ANTIBIOGRAMA

Material: Fezes - Meio de Transporte (Cary Blair)

Sinônimo: Coprocultura, Sorologia Salmonella, Shiguella, E.c

Volume: Variável

Método: Semeadura em meios específicos e aglutinação em lâmina.

Volume Lab.: Variável

Rotina: Diária

Temperatura: Ambiente

Coleta: Enviar as fezes em meio de transporte Cary Blair.

Código SUS: 0202080080

Código CBHPM: 4.03.10.18-3

Interpretação:
Uso: diagnóstico de processos infecciosos de trato gastrointestinal por bactérias enteropatogênicas.
Os quadros infecciosos do trato gastrointestinal podem ser causados por uma variedade de microorganismos virais, bacterianos, parasitários e fúngicos, e o quadro clínico associado é relativamente amplo. De todo modo, diarréia (crônica ou aguda), febre e vômitos parecem ser os mais freqüentes.
Do ponto de vista clínico e epidemiológico, é possível levantar suspeitas mais ou menos específicas que, quando incluem agentes bacterianos, podem ser confirmadas por coprocultura para bactérias fecais. São pesquisados E. coli invasora, enteropatogênica, enterohemorrágica e enterotoxigênica, Salmonela spp e Shigella spp.

Referência:
Cultura Negativa indica ausência de crescimento de
bactérias patogênicas.